



macabRO

**HORROR
BRASILEIRO
CONTEMPORÂNEO**

Banco do Brasil apresenta e patrocina a mostra de filmes

MAÇA BRU



**HORROR
BRASILEIRO
CONTEMPORÂNEO**

#CCBBemCasa

28 de outubro a 23 de novembro de 2020



macaBRo: Horror Brasileiro Contemporâneo

Lira Gomes, Breno; Primate, Carlos (orgs.)

1ª edição

ISBN 978-65-86448-02-3

Outubro de 2020

Produção editorial **Breno Lira Gomes**

Revisão de textos **Antero Leivas**

Projeto gráfico **Folha Verde Design**

Ilustração capa **Eduardo Cardenas**

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização dos organizadores.



Banco do Brasil apresenta e patrocina macaBRo – Horror Brasileiro Contemporâneo, mostra com produção audiovisual de terror totalmente nacional.

Os curadores Breno Lira Gomes e Carlos Primati reuniram longas e curtas-metragens realizados nos últimos cinco anos, totalizando 44 produções. Além de dar visibilidade à nova geração de diretores e diretoras, a mostra homenageia José Mojica Marins, o Zé do Caixão, falecido neste ano de 2020. Por conta do isolamento social, o projeto foi formatado para o ambiente digital, com programação inteiramente gratuita e que inclui também debates, palestras, cursos, lives e homenagens a nomes de referência do gênero no país

Com a realização desse projeto, o CCBB reafirma o seu apoio aos produtores e diretores nacionais, além de oferecer ao público o contato com histórias de terror essencialmente brasileiras, com temáticas ligadas à nossa cultura.

Centro Cultural Banco do Brasil





A mostra macaBRo – Horror Brasileiro Contemporâneo é um passeio sinistro e arrepiante pela produção audiovisual de terror 100% brasileira. A curadoria selecionou filmes

de longa-metragem realizados nos últimos 5 anos, além de preparar homenagens a talentos relevantes no gênero. Produções que lançaram nomes que hoje são referências no cenário do cinema nacional: Rodrigo Aragão, Dennison Ramalho, Gabriela Amaral Almeida, Marco Dutra, Alice Furtado, Ramon Porto Mota, entre outros. Filmes que combinam forte experimentação visual com histórias horripilantes e impactantes.

Títulos como *Condado macabro*, *Quando eu era vivo*, *A mata negra*, *O animal cordial*, *Morto não fala* e *A noite amarela* são alguns ótimos exemplos dessa produção proeminente. Por meio de filmes como estes o audiovisual brasileiro ganha não só em variedade de histórias sendo contadas, mas também na expansão da linguagem audiovisual, no apuro técnico tanto na fotografia e no som quanto no cuidado com a maquiagem e os efeitos visuais.

A realização da mostra **macaBRo – Horror Brasileiro Contemporâneo** é uma excelente oportunidade de valorizarmos mais ainda a recente produção do gênero no país. De incentivarmos que mais histórias de arrepiar os cabelos sejam feitas. E principalmente, com elementos da nossa cultura, nossas lendas e nosso folclore, e também os anseios, temores e pesadelos da vida real. Com inspiração

tanto em nosso cotidiano quanto nos “causos” que se contam de assombrações, lobisomens, homens do saco, loiras do banheiro e demais criaturas fantásticas que habitam esse imenso Brasil.

O Centro Cultural Banco do Brasil é um espaço de aprendizado e lazer que reconhecidamente colabora muito na formação de cidadãos. A oportunidade de apresentar ao público, agora em nível nacional pelo formato online, uma seleção de filmes e atividades formativas ligadas ao terror, é estimular que novos realizadores e/ou novas realizadoras façam seus filmes. É mostrar para cada jovem cineasta Brasil afora que, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, é possível fazer cinema de gênero no país, com qualidade, seriedade e principalmente, amor pelo que faz.

A programação da mostra **macaBRo – Horror Brasileiro Contemporâneo** irá contar com 44 títulos, entre longas e curtas-metragens, sendo que esses últimos irão integrar sessões homenagens. Os filmes serão divididos em exibição de longas produzidos no período de 2015 e 2019, com data de lançamento até 2020. E teremos também pequenas retrospectivas homenageando talentos que se destacaram nos últimos anos: a produtora paraibana Vermelho Profundo, a roteirista e diretora Gabriela Amaral Almeida, o cineasta Dennison Ramalho, e ainda uma homenagem ao mestre do horror nacional José Mojica Marins, nosso eterno Zé do Caixão, falecido em fevereiro de 2020.

A exibição dos filmes será exclusivamente online, na DarkFlix (darkflix.com.br/macabro), plataforma 100% nacional que já é referência no gênero fantástico, oferecendo acesso gratuito a todos os títulos da mostra. Os filmes serão oferecidos em forma de sessão, sendo que os longas-metragens terão um número limitado de visualizações e ficarão disponíveis por 24h a cada exibição. Somente os curtas ficarão disponíveis para visualização por um período maior, alguns títulos chegando a uma semana no máximo.

Além dos filmes, a programação irá contar com atividades totalmente gratuitas: debates, palestras, lives e um curso, tudo online. Os debates e as lives não te-

rão inscrição prévia e irão acontecer no canal da BLG Entretenimento no YouTube e no perfil da produção no Instagram (@blgentretenimento), em geral antecedendo a estreia de algum filme da mostra. Por sua vez, o curso e as palestras terão inscrição via plataforma Sympla. Os inscritos receberão o link para participação via Zoom e após a realização da atividade será possível retirar, na própria plataforma, o certificado de participação.

A mostra **macaBRo – Horror Brasileiro Contemporâneo** chega para celebrar o cinema nacional de terror, com produções corajosas, muito anseio de encontrar o seu público e narrar uma boa história assustadoramente nossa. Seguindo os passos do grande mestre José Mojica Marins, a nova geração de diretores e diretoras prima em realizar filmes com temáticas ligadas à nossa cultura e às histórias horripilantes que nossos avós nos contavam.

Breno Lira Gomes & Carlos Prinati
Curadores

HORROR
BRASILEIRO
CONTEMPORÂNEO
HORROR
BRASILEIRO
CONTEMPORÂNEO
HORROR
BRASILEIRO

- 13** **HORRORES QUE NÃO SE PERDEM NO TEMPO** Carlos Primati
17 Sinopses longas-metragens
- 29** **IMAGENS BANHADAS EM VERMELHO SANGUE** Beatriz Saldanha
33 Sinopses filmes Vermelho Profundo
- 39** **O HORROR QUE NOS PERTENCE** Laura Loguercio Cánepa
42 Sinopses filmes Gabriela Amaral Almeida
- 47** **PERTURBAÇÃO EXTREMA** Marcelo Miranda
51 Sinopses filmes Dennison Ramalho
- 55** **O SANGUE E O CINEMA DE JOSÉ MOJICA MARINS SÃO ETERNOS**
Flávia Guerra
59 Sinopses filmes José Mojica Marins
- 65** **PROGRAMAÇÃO**
71 **ATIVIDADES PARALELAS**
- 73** **AGRADECIMENTOS**
74 **FICHA TÉCNICA**



HORRORES QUE NÃO SE PERDEM NO TEMPO

CARLOS PRIMATI

Quarenta anos foi o tempo que levou para o cineasta José Mojica Marins concluir a trilogia de Zé do Caixão, quando chegou às telas – em 08/08/08, remetendo ao infinito do personagem – seu derradeiro longa-metragem, *Encarnação do demônio*. Fazia três décadas desde a estreia de seu último legítimo filme de terror, o perturbador *Delírios de um anormal* (1978), um pesadelo-colagem que resgatava cenas ceifadas de suas obras anteriores. Na década seguinte, sem contar com sua principal figura nas telas, o *terror* daria lugar ao *terrir*, perdendo seu caráter de chocar e incomodar.

Filme-evento e obra-síntese, *Encarnação do demônio* rompeu estrondosamente o período em que o horror no cinema nacional parecia entorpecido, cenário agravado pelo fechamento da Embrafilme em 1990; por sua vez, elementos de suspense e horror se mostraram apenas timidamente nos primeiros anos da Retomada. O ousado e violento filme de Mojica falhou comercialmente – Zé pagou pelo pioneirismo redivivo, novamente semeando terreno pouco cultivado – mas foi celebrado pela crítica (que reconheceu a justiça poética e histórica feita ao cineasta) e premiado em festivais (venceu a principal categoria em Paulínia, e ainda ganhou vários prêmios técnicos). Mas deixou seu legado: outro importante rebento de *Encarnação do demônio* foi o roteirista Dennison Ramalho, um discípulo do Mestre Mojica que dez anos depois lança-

ria seu primeiro longa como diretor, *Morto não fala*.

Praticamente ao mesmo tempo em que Zé do Caixão morria nas telas de cinema (pela terceira e última vez), surgia um jovem talento, vindo de um insuspeito e pacato Espírito Santo, chamado Rodrigo Aragão, e cujo longa-metragem de estreia, *Mangue negro* (2008), tornou-se um clássico imediato ao misturar zumbis enlameados, humor matuto e muito sangue, nojeira e desmembramento. Realizado com poucos recursos e gravado com câmeras de vídeo de qualidade apenas razoável, *Mangue negro* fascinou pela direção e montagem frenéticas, personagens carismáticos e inventivos efeitos especiais e de maquiagem. A qualidade puramente cinematográfica da obra propiciou, na historiografia do horror brasileiro, uma transição imediata das produções em película para a realização em vídeo. O processo de registro em vídeo digital, mais prático, barato e acessível, democratizou a produção audiovisual e causou uma demolição nas convenções entre cinema profissional e amador — cenário do qual despontaram também nomes como Petter Baiestorf e Gurcius Gewdner.

O ritmo de produção se acelerou e os anos de ostracismo do horror brasileiro foram compensados com um ciclo de histórias de zumbis: *A capital dos mortos*, de Tiago Belotti, *Morgue Story: sangue, baiacu e quadrinhos*, de Paulo Biscaia Filho, e *Porto dos mortos*, de Davi de Oliveira Pinheiro, na linha de frente. Havia algo de simbólico no fato de o morto-vivo ter sido o monstro escolhido para representar essa nova geração que tratou de exumar o horror nacional e injetar fluidos vitais em sua carcaça desmorta.

Se por um lado os nomes de Baiestorf, Aragão, Biscaia e companhia já eram cultuados e celebrados no emergente cenário dos festivais de cinema fantástico espalhados pelo país (Goiânia Trash, Fantaspoa, Cinefantasy, Riofan, entre outros), o cinema de gênero só chegaria às telas comerciais em 2011. Foi quando estreou o filme que iria ao mesmo tempo encantar e confundir público e crítica: *Trabalhar cansa*, da dupla paulista Juliana Rojas e Marco Dutra. Uma obra a princípio tão estranha e diferente que desafiava definições, combinando o medo

existencialista com problemas cotidianos como relações de classes e a competitividade no mercado de trabalho. Um filme de terror alterado à realidade social brasileira e um marco do cinema fantástico nacional no novo século.

A dupla Rojas e Dutra, criando juntos ou separados, é responsável por alguns dos filmes essenciais do cinema contemporâneo, como *Quando eu era vivo*, *Sinfonia da necrópole* e *As boas maneiras*. Também oriunda dessa ebulição fantástica, a baiana (radicada na capital paulista) Gabriela Amaral Almeida teve uma rápida ascensão dos curtas-metragens para dois longas de grande impacto: *O animal cordial* e *A sombra do pai*.

É a partir de 2015 que o cinema de horror nacional passou a frequentar com destaque os grandes festivais internacionais, tanto os de gênero fantástico, como Sitges, na Espanha (*O diabo mora aqui*, *Mal nosso*, *Cabrito*) e Fantasia, no Canadá (*O animal cordial*, *Morto não fala*), quanto os mais prestigiados do mundo, como Veneza (*Mate-me por favor*), Roterdã (*O clube dos canibais*, *Mormaço*) e Cannes (*As boas maneiras*, *Bacurau*, *Sem seu sangue*). A produção se intensificou e no ritmo de um novo longa-metragem chegando às telas a cada mês, o horror nacional se tornou um tema inescapável na mídia, com uma vasta variedade de estéticas e abordagens.

O brutal, o poético, o sensual e o trágico convivem em doses harmoniosas em obras cariocas – todas realizadas por diretoras mulheres – que elevam os horrores do cotidiano à esfera do fantástico e do mágico, como *Mate-me por favor* (2016), de Anita Rocha da Silveira, *Mormaço* (2018), de Marina Meliande, e *Sem seu sangue* (2020), de Alice Furtado. Este último, sobre adoecer de amor, saudade e apego, revigora o tema do zumbi no cinema.

O cenário paulista contribuiu com o abasileiramento do *slasher* (ou filme de matança de jovens), em *Condado macabro* (2015), de Marcos DeBrito e André de Campos Mello, e o épico mitológico *Skull: a máscara de Anhangá* (2020), de Kapel Furman e Armando Fonseca, e ainda o intrigante terror espiritual *Mal nosso* (2019), de Samuel Galli. A região Nordeste, sempre tão fabulosa, é cenário de obras trans-

formadoras e impactantes, com destaque para as realizações oriundas do Ceará (Guto Parente, Petrus Cariry), Maranhão (Frederico Machado, Mavi Simão) e Paraíba (o coletivo Vermelho Profundo, de intensa e destacada produção).

Em uma época em que nos vemos confinados ao lento esvanecer de *A casa de Cecília* ou à dimensão atemporal do VHS de *Os jovens Baumann*, no delirante e aparentemente interminável pesadelo de *Terminal Praia Grande*, ou mesmo regredindo aos rústicos valores do Brasil colonial de *O cemitério das almas perdidas*, é momento de refletir. Em 2020, quando o tempo parece ter parado ou perdido seu sentido normal, surge a oportunidade de recuperarmos as horas, dias, semanas, meses e anos perdidos, e no nosso ritmo, no nosso tempo, pararmos para resgatar mais de 40 obras produzidas em ritmo acelerado. Foi também em 2020 que nos despedimos do mestre José Mojica Marins, nosso oráculo, mentor e eterna inspiração, e nesse momento de fim de ciclo, em que o futuro é assustador e incerto como nunca, é um privilégio poder olhar com a devida atenção para nossa produção cinematográfica do passado próximo e, quem sabe, acreditar que o horror de faz-de-conta será a única preocupação que nos aguarda.



A CAPITAL DOS MORTOS 2: MUNDO MORTO (DF, 2015, 72')

Direção Tiago Belotti. **Produtor** Tiago Esmeraldo. **Roteiro** Tiago Belotti e Rodrigo Luiz Martins. **Fotografia** Gabi Cerqueira. **Direção de arte** Hugo Casarisi e Mari Campelo. **Montagem e efeitos visuais** Tiago Esmeraldo. **Com** Lorena Aloli, Gustavo Serrate, Jessica Vasconcellos, Marília Manguieira, Morgana Santos Gama, NobuKahi, Ana Flavia Garcia. **16 anos**

Sinopse Sobreviventes de uma epidemia de zumbis tentam resistir num mundo destruído e tomado pelos mortos-vivos.

11 de novembro, quarta-feira, às 18h | 17 de novembro, terça-feira, às 20h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



A CASA DE CECÍLIA (RJ, 2015, 102')

Direção e argumento Clarissa Appelt. **Roteiro** Gabriel Ritter. **Direção de produção** Amanda Amorim. **Fotografia** Zhai Sichen. **Direção de arte** Bruno Bastos. **Montagem** Daniel Malavasi. **Com** Carol Pita, Tainá Medina, Ana Suely Malta, Dionis Tavares, Beatriz Goulart e Daniel Archangelo. **16 anos**

Sinopse Uma adolescente que fica sozinha em casa durante duas semanas recebe uma visita inesperada e misteriosa.

16 de novembro, segunda-feira, às 16h | 21 de novembro, sábado, às 20h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



CONDADO MACABRO (SP, 2015, 113')

Direção e montagem Marcos DeBrito e André de Campos Mello. **Roteiro** Marcos DeBritto. **Produção** Adriano Lirio. **Produção executiva** José Said de Brito, Marcos DeBritto e Adriano Lirio. **Fotografia** André de Campos Mello. **Efeitos visuais** Diogo Girondi. **Efeitos de maquiagem** Fabio Servullo. **Com** Leonardo Miggorin, Francisco Gaspar, Paulo Vespúcio, Rafael Raposo, Bia Gallo, Larissa Queiroz, Fernando de Paula, Marcela Moura, Beto Brito, Olívia de Brito. **18 anos**

Sinopse Um grupo de jovens é brutalmente assassinado numa casa de campo e um palhaço de rua é o principal suspeito.

8 de novembro, domingo, às 20h | 15 de novembro, domingo, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Sem limite de visualizações.



ATRAVÉS DA SOMBRA (RJ, 2016, 105')

Direção e roteiro Walter Lima Jr.. **Produção** Maria Dulce Saldanha e Virginia Cavendish. **Fotografia** Pedro Farkas. **Direção de arte** Clóvis Bueno. **Montagem** Pedro Vinicius. **Com** Virginia Cavendish, Domingos Montagner, Mel Maia, Xande Valois, Ana Lúcia Torre, Romeu Evaristo, Alexandre Varella, Isabel Gueron. **14 anos**

Sinopse A preceptora de duas crianças órfãs teme que elas estejam sob a influência de maus espíritos num casarão.

16 de novembro, segunda-feira, às 20h | 22 de novembro, domingo, às 16h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



O CASEIRO (SP, 2016, 88')

Direção Julio Santi. **Roteiro** Julio Santi, Felipe Santi e João Segall. **Produção** Rita Buzzar. **Fotografia** Ulrich Burtin. **Direção de arte** Adriana Faria. **Montagem** Hélio Vilela Nunes e Julio Santi. **Com** Denise Weinberg, Bruno Garcia, Malu Rodrigues, Leopoldo Pacheco, Fabio Takeo, Pedro Bosnich. **12 anos**

Sinopse Um cético professor de psicologia investiga as supostas aparições fantasmagóricas de um caseiro que se matou.

7 de novembro, sábado, às 18h | 16 de novembro, segunda-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



O DIABO MORA AQUI (SP, 2016, 76')

Direção Rodrigo Gasparini e Dante Vescio. **Roteiro** Rafael Baliú. **História por** Guilherme Aranha, Rafael Baliú e M.M. Izidoro, **baseado na obra *Urbania* de M.M. Izidoro.** **Produção** M.M. Izidoro. **Produção executiva** Hiran Castello Branco, Paulo Gregoraci, Antonio Izidoro Filho e Guilherme Pinheiro. **Fotografia** KaueZilli. **Direção de arte** Natalia Cortez Thomsen e Tatiana Curto. **Montagem** Daniel Weber. **Com** Pedro Caetano, Pedro Carvalho, Mariana Cortines, Felipe Frazão, Diego Goullart. **14 anos**

Sinopse Um grupo de jovens realiza uma cerimônia para invocar o espírito de uma criança, sem saber as consequências.

13 de novembro, sexta-feira, às 18h

Única exibição. O filme ficará disponível por 48h. Limite máximo de 2.000 visualizações.



O SEGREDO DOS DIAMANTES (MG, 2016, 85')

Direção Helvécio Ratton. **Produção** Simone de Magalhães Matos. **Roteiro** L.G. Bayão. **Argumento** Helvécio Ratton e Dani Patarra. **Fotografia** Lauro Escorel. **Direção de arte** Adrian Cooper. **Montagem** Mair Tavares. **Com** Dira Paes, Rui Resende, Matheus Abreu, Rachel Pimentel, Alberto Gouvea, Rodolfo Vaz, Manoelita Lustosa. **10 anos**

Sinopse Um menino sai em busca de um punhado de diamantes para pagar a cirurgia de seu pai.

7 de novembro, sábado, às 14h | 21 de novembro, sábado, às 14h

O filme ficará disponível até às 16h do domingo, de cada final de semana programado. Limite máximo de 3.000 visualizações por fim de semana.



#NINFABEBÊ (MG, 2017, 79')

Direção e roteiro Aldo Pedrosa. **Produção** Aldo Pedrosa, Ari Morais, Kate Árabe e Antonio Almeida. **Fotografia** Ricardo Tilim. **Efeitos visuais** Fábio Ramalho, Renê Vieira e Bruno Ramalho. **Direção de arte** Ericsson Fonseca. **Montagem** Aldo Pedrosa, Diego Aragão, Ycaro Prata, Leonardo Ramalho. **Com** Dandara Adrien, Giovanna Almeida, Rita Monteiro, Rafael Ferreira, Mayron Engel, Rodrigo Chagas, Anderson Ued, Edgard Júnior e Guilherme Martins. **16 anos**

Sinopse Duas adolescentes interagem com pessoas desconhecidas em aplicativos e atraem um deles até sua casa.

5 de novembro, quinta-feira, às 20h | 19 de novembro, quinta-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



QUANDO O GALO CANTAR PELA TERCEIRA VEZ RENEGARÁS TUA MÃE (RJ, 2017, 67')

Direção e roteiro Aaron Salles Torres. **Produção** Aaron Salles e Valeria Costa Amorim. **Produção executiva** Ivan Golov. **Fotografia** Flavio Borges e Leo Vasconcellos. **Direção de arte** Nathalia Siqueira. **Montagem** Rená Tardin e Paulo Varela. **Com** Fernando Alves Pinto, Catarina Abdalla, Tião d'Ávila, Lucas Malvacini, Silvana Stein, Karine Teles, Alice Morena, Marcelo Mello, Thiago Ristow, Robson Santos. **Voz Adicional** Silvío Guindane. **16 anos**

Sinopse Depois de perder o pai, um porteiro fica obcecado por um morador do prédio em que trabalha.

12 de novembro, quinta-feira, às 20h | 22 de novembro, domingo, às 20h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Sem limite de visualizações.



TERRA E LUZ (GO, 2017, 73')

Direção e roteiro Renné França. **Produção** Renné França, Alemar Moreira, Sílvia Amélia de Araújo. **Fotografia** Carlos Cipriano. **Direção de arte** Cris Ventura e Victor Hugo Diniz. **Montagem** Guile Martins. **Com** Rafael Freire, Marcelo Jungmann, Maya dos Anjos, Pedro Otto. **16 anos**

Sinopse Num cenário em que quase não há mais humanos, um homem tenta sobreviver a criaturas semelhantes a vampiros.

10 de novembro, terça-feira, às 20h | 17 de novembro, terça-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



A MATA NEGRA (ES, 2018, 99')

Direção, roteiro e efeitos especiais Rodrigo Aragão. **Direção de produção** Ana Carolina Braga. **Produção executiva** Mayra Alárcon. **Fotografia** Alexandre Barcelos e Francisco Xavier. **Direção de arte** Eduardo Cardenas. **Montagem** Thiago Amaral. **Com** Carol Aragão, Jackson Antunes, Clarissa Pinheiro, Francisco Gaspar, Elbert Merlin, Marco Antonio Reis e Markus Konká. **16 anos**

Sinopse Uma garota que vive na região da mata encontra o Livro de Cipriano, que traz riquezas, mas também liberta o mal.

31 de outubro, sábado, às 20h | 23 de novembro, segunda-feira, às 20h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



AS NÚPCIAS DE DRÁCULA (SP, 2018, 68')

Direção, roteiro e montagem Matheus Marchetti. **Produção** Isabella Melo. **Fotografia** João Paulo Belentani. **Direção de arte** Alice Tassara. **Com** Isabella Melo, Henrique Natálio, Daniel Simoni, Irene Caldeira, Tony Germano, Alex Alonso. **16 anos**

Sinopse Vivendo na América do Sul, o vampiro Conde Drácula forma um harém de vítimas e amantes.

2 de novembro, segunda-feira, às 20h | 14 de novembro, sábado, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Sem limite de visualizações.



CHRISTABEL (RJ, 2018, 111')

Direção, roteiro e montagem Alex Levy-Heller. **Livremente baseado na obra *Christabel* de Samuel Taylor Coleridge.** **Produção** Lorena Castanheira, Alex Levy-Heller e Rodolf Mikel. **Produção executiva** Lorena Castanheira, Alex Levy-Heller, Marcelo Pedrazzi e Rodolf Mikel. **Fotografia** Vinicius Berger. **Direção de arte** Deborah Levy Epstein. **Com** Lorena Castanheira, Milla Fernandez, Julio Adrião, Alexandre Rodrigues. **14 anos**

Sinopse Uma mulher misteriosa aparece no cerrado e é acolhida numa casa onde vivem uma moça e seu pai.

4 de novembro, quarta-feira, às 18h | 14 de novembro, sábado, às 20h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



O CLUBE DOS CANIBAIS (CE, 2018, 80')

Direção e roteiro Guto Parente. **Direção de produção** Marcella Jacques. **Produção executiva** Ticiano Augusto Lima. **Fotografia** Lucas Barbi. **Direção de arte** Lia Damasceno. **Efeitos especiais** Rodrigo Aragão. **Montagem** Luiz Pretti e Ricardo Pretti. **Com** Ana Luiza Rios, Tavinho Teixeira, Pedro Domingues. **18 anos**

Sinopse Um casal membro do sigiloso Clube dos Canibais é ameaçado ao descobrir o segredo de outro integrante.

8 de novembro, domingo, às 18h | 18 de novembro, quarta-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



O SEGREDO DE DAVI (SP, 2018, 112')

Direção e montagem Diego Freitas. **Roteiro** Diego Freitas e Gustavo Rosseb. **Produção** Luciano Reck, Amadeu Alban, Márcio Yatsuda, Elisa Tolomelli. **Fotografia** Kaue Zilli. **Direção de arte** Fernando Cacerez. **Com** Nicolas Prattes, Neusa Maria Faro, João Cortes, Bianca Müller, André Hendges, Eucir de Souza. **16 anos**

Sinopse Um rapaz tímido, estudante de cinema, se descobre um assassino cruel e inicia uma onda de mortes.

20 de novembro, sexta-feira, às 18h

Única exibição. O filme ficará disponível por 24h. Limite máximo de 2.000 visualizações.



OS JOVENS BAUMANN (SP, 2018, 70')

Direção Bruna Carvalho Almeida. **Roteiro** Bruna Carvalho Almeida e Larissa Kurata. **Produção** Ana Júlia Travia, Eduardo Azevedo, Julia Alves, Michael Wahrmann. **Produção executiva** Eduardo Azevedo, Julia Alves, Michael Wahrmann. **Fotografia** Anna Santos. **Montagem** Rafael Nantes, Luis Felipe Labaki. **Direção de arte** Eduardo Azevedo. **Com** Anna Santos, Cainã Vidor, Daniel Mazzarolo, Eduardo Azevedo, Julia Burnier, Julia Moretti, Julio Braga, Marília Fabbro, Isabela Mariotto. **12 anos**

Sinopse Vários jovens de uma mesma família tradicional desaparecem e um VHS mostra seus últimos momentos.

3 de novembro, terça-feira, às 20h | 21 de novembro, sábado, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.

Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras



MAL NOSSO (SP, 2019, 92')

Direção, roteiro e montagem Samuel Galli. **Produção** Samuel Galli, Miguel Govea, Victor Molin, Tato Siansi. **Fotografia** Victor Molin. **Direção de arte** Maysa Pettes. **Com** Fernando Cardoso, Ademir Esteves, Ricardo Casella, Reinaldo Colmanetti. **16 anos**

Sinopse Um homem com poder mediúnico deve impedir que uma entidade demoníaca destrua a alma de sua filha.

15 de novembro, domingo, às 20h | 19 de novembro, quinta-feira, às 20h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



SEM SEU SANGUE (RJ, 2019, 100')

Direção Alice Furtado. **Roteiro** Alice Furtado e Leonardo Levis. **Produção** Aline Mazzarella, Matheus Peçanha, Thiago Yamachita. **Fotografia** Felipe Quintelas. **Direção de arte** Elsa Romero. **Montagem** Alice Furtado, Luísa Marques. **Com** Luiza Kosovski, Juan Paiva, Digão Ribeiro, Silvia Buarque, Lourenço Mutarelli, Ismar Tirelli Neto, Valentina Luz e Nahuel Perez Biscayart. **16 anos**

Sinopse O romance de dois adolescentes é bruscamente interrompido por um grave acidente.

2 de novembro, segunda-feira, às 18h

Única exibição. O filme ficará disponível por 24h. Limite máximo de 1.500 visualizações.

Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras



CANTO DOS OSSOS (CE, 2020, 88')

Direção, roteiro e produção executiva Jorge Polo e Petrus de Bairros. **Direção de produção** Bárbara Cabeça, Julia Couto, Jorge Polo, Petrus de Bairros. **Fotografia** Helena Lessa, Catu Gabriela Rizo, Irene Bandeira, Livia de Paiva, Pedro Lessa, Juliana Di Lello. **Direção de arte** Ana Luiza Santos, Luiza Victorio, Lua Rodrigues, Patrícia Cavalheiro. **Montagem** Jorge Polo, Isabela Vitória, Petrus de Bairros. **Com** Rosalina Tamiza, Maricota, Lucas Inácio Nascimento, Noá Bonoba, Mariana Costa, Ana Manoela, Thai Pata, Gabriel Freitas, Jupyra Carvalho, Paula Haesny Cuodor, Heloise Sá, Lucas Souza, Vitor Tambelli, Ana Luiza Santos-Fernandes, Luiza Victorio, Ramyro Carvalho, Lucas Bittencourt, Jorge Polo, Petrus de Bairros, João Filgueiras, Catu Gabriela Rizo, Gustavo Pires **14 anos**

Sinopse Duas amigas monstras decidem seguir rumos completamente diferentes.

29 de outubro, quinta-feira, às 20h | 12 de novembro, quinta-feira, às 16h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



O CEMITÉRIO DAS ALMAS PERDIDAS (ES, 2020, 90')

Direção, roteiro e direção de efeitos especiais Rodrigo Aragão. **Direção de produção** Ana Carolina Braga. **Produção executiva** Mayra Alárcon. **Fotografia** Alexandre Barcelos. **Direção de arte** Eduardo Cardenas. **Montagem** Thiago Amaral. **Com** Renato Chocair, Allana Lopes, Diego Garcias, Caio Macedo, Clarissa Pinheiro, Roberto Rowntree, Francisco Gaspar e Markus Konká. **16 anos**

Sinopse Corrompido pelo maligno Livro de Cipriano, um cruel jesuíta aterroriza o Brasil nos tempos coloniais.

23 de novembro, segunda-feira, às 18h

Única exibição. O filme ficará disponível por 24h. Limite máximo de 5.000 visualizações.



TERMINAL PRAIA GRANDE (MA, 2020, 73')

Direção, roteiro e produção executiva Mavi Simão. **Direção de produção** Cavi Borges. **Fotografia** Roman Lechapelier, Vicente Simão Jr.. **Direção de arte** Cris Quaresma. **Montagem** Lucas Sá. **Com** Áurea Maranhão, Rafael Lozano, Tieta Macau, Jorge Choairy. **16 anos**

Sinopse Uma mulher reencontra um antigo amor, que esconde dela o real motivo de seu desaparecimento anos antes.

9 de novembro, segunda-feira, às 20h

Única exibição. O filme ficará disponível por 48h. Sem limite de visualizações.



IMAGENS BANHADAS EM VERMELHO SANGUE

BEATRIZ SALDANHA

O Nordeste tem sido já há vários anos um dos cenários mais férteis do cinema brasileiro, principalmente no gênero fantástico, com uma produção intensa no Ceará, Pernambuco, Maranhão e também na Paraíba, terra da produtora Vermelho Profundo. Sediada em Campina Grande, cidade, até pouco tempo, sem qualquer tradição no cinema, a produtora tem se destacado com seus esforços notáveis no gênero fantástico, experimentando estilos e formatos diversos. Criada em 2013, a companhia foi uma iniciativa dos amigos Ramon Porto Mota, Ian Abé, Jhésus Tribuzi e Fabiano Raposo, que resolveram se organizar para poder viabilizar e colocar em prática seu desejo em comum de fazer filmes: enquanto um escreve e dirige, o outro cuida da cinematografia, um terceiro assume a montagem, e por aí eles vão, seguindo nesse sistema colaborativo que tem demonstrado ser bastante efetivo.

Entre idas e vindas de sócios e parceiros, a Vermelho Profundo é composta hoje por Ramon e Ian, mas Jhésus segue como colaborador frequente, participando ativamente na escrita dos roteiros. E, além deles, a produtora Mariah Benaglia é uma importante aliada e parceira no desenvolvimento dos projetos. A equipe já realizou seis curtas-metragens que circularam com sucesso por festivais nacionais e internacionais, e estreou dois longas-metragens em circuito nacional, além de outros projetos que continuam fervilhando. O nome da empresa,

inspirado no clássico italiano *Profondo rosso*, um *giallo* dirigido por Dario Argento, já indica bem o tipo de cinema feito por eles: são histórias pungentes filmadas com primor técnico e estético, muito calcadas nos gêneros do horror, ficção científica, suspense, ação e faroeste.

Ian Abé é quem faz os filmes mais diversificados, começando pelo curta-metragem de ação *Mais denso que o sangue* (2011), em que um homem viaja até uma pequena cidade onde, em meio às comemorações da Semana Santa, a Santa Ceia está sendo encenada em praça pública. O homem puxa uma arma e atira no ator que interpreta um dos apóstolos, sendo perseguido em louca disparada pelo ator que interpreta Jesus Cristo. Uma situação inusitada que culmina em um banho de sangue. Já *Cova aberta* (2012) é um suspense repleto de tensão sobre uma mulher que tenta ajudar uma moça em apuros em plena estrada à noite, mas acaba descobrindo que cometeu um grave erro. O curta, que tem cenas aterradoras na estrada, foi escrito a partir de um conto, e remete a um dos momentos mais eletrizantes da carreira de Steven Spielberg, com o clássico *Encurralado* (1971). Em *Não tão longe* (2014) um jovem casal caminha rumo a uma festa enquanto o rapaz faz um monólogo metalinguístico sobre *road movies* e sobre os planos dos dois para o futuro. O curta funciona em uma chave mais existencialista que veremos se repetir nas futuras produções da Vermelho Profundo.

Ramon Porto Mota cuida da direção de *O hóspede* (2011), estrelado pelo inconfundível Fernando Teixeira no papel de um pacato dono de pousada que se vê às voltas com um hóspede estranho e misterioso. Filmado em preto e branco, o curta explora a ideia da paranoia de ter seu território invadido por alguém que vem de fora, tema frequente para os realizadores de ficção científica dos anos 1950, aos quais Ramon presta uma homenagem aqui, mais especificamente a Don Siegel. Em *O desejo do morto* (2013), o filme mais sangrento da Vermelho Profundo, o excelente Fernando Teixeira interpreta um idoso obcecado com a própria morte. Ele anda de funerárias e cemitérios deixando tudo acertado para o momento em que se reencontrará com sua falecida esposa, mas antes disso ele precisa con-

vencer sua família, que está irredutível, a realizar seus desejos póstumos.

Escrito e dirigido por Jhésus Tribuzi, o curta *Os mortos* (2015) traz Tavinho Teixeira no papel de um homem que perdeu a esposa e tenta se comunicar com ela através de uma imensa mancha preta na parede da casa onde viviam. O filme tem um visual e um clima pesado de solidão e desamparo, além do uso das tecnologias como câmeras e celulares servindo como principal meio de comunicação entre os personagens. Jhésus faz uma bela homenagem ao cinema de Kiyoshi Kurosawa, mestre do horror japonês que utiliza os mesmos elementos tecnológicos para contar histórias tristes e assustadoras sobre o distanciamento entre as pessoas.

Em 2016 foi lançado *O nó do diabo*, o projeto mais complexo e ambicioso da produtora paraibana. Idealizado em formato de minissérie, traz cinco episódios que se passam entre 1818 e 2018, contando histórias assombrosas relacionadas à escravidão, começando como ela se manifesta hoje em dia e voltando até o período escravagista. Gabriel Martins, proeminente cineasta mineiro, juntou-se à equipe da Vermelho Profundo e assumiu a direção de um dos segmentos. Diante das dificuldades de vender o projeto como minissérie, os episódios foram reunidos em um filme, lançado em circuito comercial. *O nó do diabo* será exibido na mostra **macaBRo** na forma como foi concebido, com episódios independentes.

Ramon estreou na direção de longa-metragem no ano seguinte, em 2017, com *A noite amarela*, sobre um grupo de jovens que sai para festejar a formatura na escola e acaba se deparando com algo que não conseguem decifrar, um mundo repleto de dúvidas e incertezas. Ainda que anteriormente tenha alcançado ótimos resultados com filmes, ao estilo de Dario Argento e Lucio Fulci, em *A noite amarela* o jovem realizador propõe o que ele mesmo cunhou de “slasher espiritual”. Os jovens protagonistas não sabem o que o futuro lhes reserva e, portanto, têm suas almas destroçadas. O filme é o exemplo perfeito de como a Vermelho Profundo absorve as influências externas e transforma em algo 100% paraibano, trabalhando essencialmente com equipe local e retratando a juventude do lugar com muita

propriedade, pois o que se vê na tela são eles mesmos e suas próprias vivências.

A Vermelho Profundo tem o sangue jovem de realizadores ligados a seu tempo, sua realidade e suas angústias, retratando com as tintas do horror um cinema puramente paraibano e totalmente brasileiro. Muito rapidamente conquistou seu espaço em um cenário de escassa produção cinematográfica, fazendo pulsar corações e mentes que prometem muitos projetos futuros sobre um amanhã incerto — e sempre assustador.



O HÓSPEDE (2011, 17')

Direção, roteiro, produção e montagem Anacã Agra e Ramon Porto Mota. **Direção de produção** Mariah Benaglia e Liuba de Medeiros. **Produção executiva** Julliane Pereira. **Fotografia** Jhésus Tribuzi. **Direção de arte** João de Lima Neto. **Com** Fernando Teixeira, Walmar Pessoa, Sôia Lira, Oscar Neto e Geovanne Santos. **14 anos**
Sinopse Em uma pousada no interior da Paraíba, um estranho hóspede e um incidente misterioso deixam o proprietário inquieto e obcecado em descobrir quem é aquele homem e o que ele está fazendo ali.

28 de outubro, quarta-feira, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Sem limite de visualizações.



MAIS DENSO QUE O SANGUE (2011, 15')

Direção e roteiro Ian Abé. **Direção de produção** Sergio Oliveira. **Produção executiva** Julliane Pereira. **Fotografia** Jhésus Tribuzi. **Direção de arte** João de Souza Lima Neto e Emély Varella. **Montagem** Ramon Porto Mota. **Com** Gladson Galego e Fabiano Raposo. **16 anos**

Sinopse Um forasteiro chega a Cabaceiras e se camufla na multidão que acompanha a comemoração à semana santa. Ele está armado. Um Taurus com quatro balas ponta oca e duas normais.

1º de novembro, domingo, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Sem limite de visualizações.



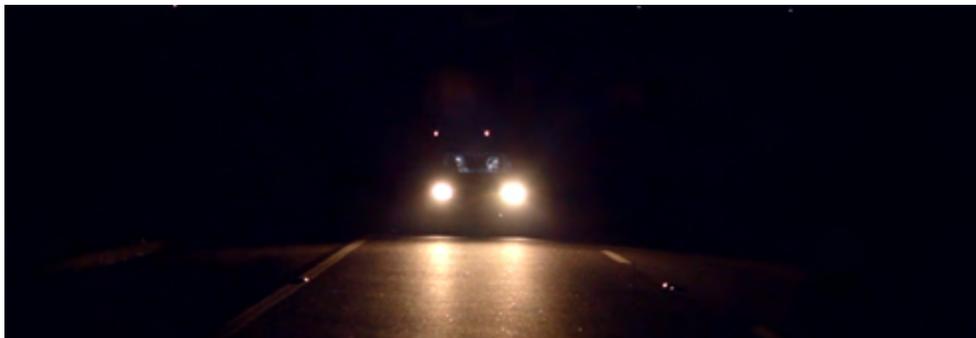
O DESEJO DO MORTO (2013, 33')

Direção Ramon Porto Mota. **Roteiro** Jhésus Tribuzi e Ramon Porto Mota. **Produção** Mariah Benaglia, Lunara Vasconcelos e Ramon Porto Mota. **Fotografia** Jhésus Tribuzi. **Direção de arte** Iomana Rocha. **Efeitos especiais** Kapel Furman. **Montagem** Ramon Porto Mota, Fabiano Raposo, Jhésus Tribuzi, Ian Abé e Arthur Lins. **Com** Fernando Teixeira, Ana Luisa Camino, Edyvania Emily e Tavinho Teixeira. **18 anos**

Sinopse "A velhice não é uma batalha, é um massacre".

31 de outubro, sábado, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Sem limite de visualizações.



COVA ABERTA (2013, 20')

Direção Ian Abé. **Roteiro** Ian Abé, Ramon Porto Mota e Anacã Agra. **A partir do conto** *Duas Margens* de Rinaldo de Fernandes. **Produção** Ramon Porto Mota. **Fotografia** Jhésus Tribuzi. **Direção de arte** Anacã Agra. **Montagem** Ramon Porto Mota. **Com** Paula Coelho e Larissa Santana. **14 anos**

Sinopse Os cacos de Roberta viajam pela BR230 até encontrar uma criatura mais atormentada que ela. A fim de enganar a própria dor, Roberta oferece socorro para a garota. Isso fará com que ela experimente um sentimento diferente. O medo da morte.

29 de outubro, quinta-feira, às 16h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Sem limite de visualizações.



NÃO TÃO LONGE (2015, 13')

Direção e roteiro Ian Abé. **Argumento** Ian Abé e Ramon Porto Mota. **Produção** Caroline Brito, Mariah Benaglia, Tete Cavalcante e Ramon Porto Mota. **Fotografia** Jhésus Tribuzi. **Montagem** Ramon Porto Mota. **Com** Laura Quezado e Augusto Carvalho. **Livre**

Sinopse Um casal caminha. Para. Caminha. Para. Ele: – E silêncio resolve? Ela: – E falar resolve? – O casal caminha.

1º de novembro, domingo, às 20h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Sem limite de visualizações



OS MORTOS (2015, 24)

Direção e roteiro Jhésus Tribuzi. **Produção** Beatriz G. Bento, Ramon Porto Mota. **Fotografia** Jhésus Tribuzi. **Direção de arte** Diógenes Mendonça. **Montagem** Ramon Porto Mota. **Com** Fabiano Raposo, Tavinho Teixeira, Mariah Benaglia, Everaldo Pontes. **12 anos**

Sinopse Um encanador vai até uma casa recém-vendida consertar um problema de infiltração. Quando chega lá, encontra o antigo dono do lugar, que o convence a esperar até que ele termine de investigar uma estranha e bizarra mancha preta que surgiu numa das paredes – a mesma mancha que o encanador fora contratado para consertar.

30 de outubro, sexta-feira, às 20h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Sem limite de visualizações.



O NÓ DO DIABO (2018, 128')

Direção Ramon Porto Mota, Jhêsus Tribuzi, Ian Abé e Gabriel Martins. **Roteiro** Jhêsus Tribuzi, Gabriel Martins, Ramon Porto Mota, Anacã Agra, Ian Abé. **Argumento** Jhêsus Tribuzi, Gabriel Martins, Ramon Porto Mota, Anacã Agra, Ian Abé, Fabiano Raposo e João Matias. **Produção executiva** Mariah Benaglia, Jhêsus Tribuzi, Ramon Porto Mota, Ian Abé, Fabiano Raposo e Lucas Guimarães. **Fotografia** Leonardo Feliciano. **Efeitos especiais** Kapel Furman e Raphael Borghi. **Direção de arte** Manoela Scortegagna. **Montagem** Daniel Bandeira. **Com** Tavinho Teixeira, Fernando Teixeira, Alexandre de Sena, Clebia Sousa, Arly Arnaud, Soia Lira, Miuly Felipe da Silva, Yurie Felipe da Silva, Arthur Canavarro, Everaldo Pontes, Edilson Silva, Nivaldo Nascimento, Escurinho, Isabél Zuaa, Cíntia Lima, Alison Bernardes, João Eduardo, Zezé Motta. **16 anos**

Sinopse Há dois séculos, no período da escravidão, uma fazenda canavieira era palco de horrores. Anos depois, o passado cruel permanece marcado nas paredes do local, mesmo que ninguém perceba. Eventos estranhos começam a se desenvolver e a morte torna-se evidente. Acompanhe cinco contos de horror que ilustram essa narrativa.

29 de outubro, quinta-feira, às 18h – Episódio 1

30 de outubro, sexta-feira, às 18h – Episódio 2

31 de outubro, sábado, às 15h – Episódio 3

1º de novembro, domingo, às 16h – Episódio 4

2 de novembro, segunda-feira, às 16h – Episódio 5

Os episódios ficarão disponíveis para visualização até às 23h59 do dia 3 de novembro. Limite máximo de 5.000 visualizações por episódio.



A NOITE AMARELA (2018, 100')

Direção Ramon Porto Mota. **Roteiro** Jhésus Tribuzi e Ramon Porto Mota. **Produção** Mariah Benaglia, Rodolpho de Barros e Ramon Porto Mota. **Fotografia** Flora Dias, DAFB. **Direção de arte** Dayse Barreto e Diógenes Mendonça. **Montagem** Fábio Andrade. **Com** Ana Rita Gurgel, Caio Richard, Clara Pinheiro, Felipe Espíndola, Marina Alencar, Matheus Martins, Rana Sui, Fernando Teixeira. **12 anos**

Sinopse Um grupo de adolescentes viaja para uma remota ilha do nordeste para comemorar a formatura do ensino médio. As brincadeiras e festas são gradativamente interrompidas pela sensação de que o lugar abriga um horror insondável.

28 de outubro, segunda-feira, às 20h | 3 de novembro, terça-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.

Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras



O HORROR QUE NOS PERTENCE

LAURA LOGUERCIO CÂNEPA

A baiana Gabriela Amaral Almeida sempre ressalta, nas suas entrevistas, que tem uma ligação muito forte com a ficção de horror, tanto em sua trajetória de cineasta quanto na sua formação como pesquisadora de cinema e comunicação. Além de ter escrito e dirigido nove filmes, entre os quais os curtas *Uma primavera* (2011), *A mão que afaga* (2012) e *Estátua!* (2014), e os longas *O animal cordial* (2018) e *A sombra do pai* (2019), a cineasta também escreveu mais nove roteiros, além da dissertação de mestrado *Duas faces do medo: um estudo dos mecanismos de produção de medo nos livros de Stephen King e nos filmes adaptados*, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, tendo sempre a ficção de horror em seu horizonte de criação e pensamento.

Um estilo que articula ao mesmo tempo a criação artística e a pesquisa teórica pode ser encontrado nos filmes realizados por Gabriela, e também em seus textos e declarações, nos quais se verifica imediatamente a sofisticação das referências e a liberdade com que navega pela tradição do horror. Essa é uma qualidade que ela compartilha com seu maior ídolo, Stephen King — que, além de ser um dos escritores mais importantes da ficção de horror (cuja presença na cultura contemporânea se estende para muito além da literatura, invadindo também o cinema, a televisão, os quadrinhos e os jogos eletrônicos), é também um relevante pensador do gênero.

A admiração por Stephen King não faz da Gabriela, no entanto, uma “discípula” brasileira do escritor, pelo menos não no sentido de tentar reproduzir as experiências do horror estadunidense de origem europeia que encontramos em obras literárias de King como *O iluminado*, *It* ou *Cemitério maldito*. Ao contrário, os filmes e roteiros da Gabriela vão sempre no sentido de identificar com clareza aquilo que é próprio do gênero horror em qualquer parte do mundo (o medo da violência originada de forças desconhecidas e incompreensíveis) mas também daquilo que nos singulariza por estarmos em um país predominantemente tropical, ao sul do Novo Mundo, colonizado por portugueses, palco de inúmeros genocídios e habitado por uma das sociedades mais racistas e desiguais do planeta. Ou seja: como artista, Gabriela Amaral Almeida busca compreender o horror que pertence a quem vive no Brasil.

Com isso, em pouco mais de dez anos de trajetória profissional no cinema brasileiro, ela já nos trouxe filmes impressionantes como o curta-metragem *Estátua!*, no qual temos uma história de horror vivida por uma babá que está grávida (Maeve Jinkings) e que trabalha em condições tipicamente brasileiras – ou seja, não como uma *baby-sitter* adolescente que recebe seu pagamento por hora (como em filmes dos EUA), mas como uma mulher subordinada ao poder da família dos patrões – o que inclui a própria criança de quem ela precisa cuidar, a temível Joana, interpretada por Cecília Toledo. Gabriela também escreveu o roteiro do longa-metragem *Quando eu era vivo* (2014), dirigido por Marco Dutra, baseado no romance de Lourenço Mutarelli, *A arte de produzir efeito sem causa*, no qual uma família de classe média paulistana decadente (composta pelos atores Antônio Fagundes e Marat Descartes) lida com os traumas do fanatismo religioso-sincrético de uma mãe já falecida.

Em 2018, quando a diretora lançou seu primeiro longa-metragem, *O animal cordial*, coescrito com Luana Demange, ela nos trouxe um retrato das relações de classe e de trabalho no Brasil sob a moldura do cinema de horror. Estrelado por Luciana Paes e Murilo Benício, o filme dialoga com os gêneros do *slasher* e do

home invasion para nos contar a história de um assalto a um restaurante que revela todo um universo de ressentimento, desejo e violência que se esconde sob relações sociais altamente codificadas como as de apresentar menus, sugerir vinhos e servir mesas para clientes endinheirados.

No ano seguinte, em *A sombra do pai*, encontramos uma outra toada, desta vez com um olhar para o sobrenatural e para o universo infantil. No segundo longa lançado por Gabriela Amaral Almeida (filmado, na verdade, antes de *O animal cordial*), acompanhamos a experiência de uma criança diante da morte da mãe – experiência esta que será preenchida por narrativas de horror populares, e que darão à menina Dalva (interpretada por Nina Medeiros) uma forma de ressignificar o trauma de buscar uma solução para a situação familiar e econômica cruel que compartilha com seu pai (Júlio Machado).

Acompanhar o desenvolvimento dessa obra ainda em progresso é um privilégio que temos atualmente no Brasil, justamente em um período de expansão do cinema de horror no país, quando o gênero tem se mostrado, sob o comando de várias diretoras e diretores, como um meio interessantíssimo para refletirmos sobre a realidade brasileira, sobre o gênero do horror e sobre a forma como a cultura nacional se relaciona com formas extremamente populares no mundo inteiro, e que aqui ganham cores (e sombras) próprias.



UMA PRIMAVERA (2011, 15')

Direção e roteiro Gabriela Amaral Almeida. **Produção executiva** Rune Tavares e Rodrigo Sarti Werthein. **Fotografia** Matheus Rocha. **Direção de arte** Luana Demange. **Montagem** Marco Dutra. **Com** Lúcia Romano, Natália Paz Parnes. **Livre**

Sinopse No aniversário de 13 anos de Lara, sua mãe a leva para um piquenique no parque. Tudo vai bem até a menina desaparecer, deixando a mãe no mais completo desespero.

5 de novembro, quinta-feira, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 10 de novembro. Sem limite de visualizações.



A MÃO QUE AFGA (2012, 19')

Direção e roteiro Gabriela Amaral Almeida. **Produção executiva** Rune Tavares e Rodrigo Sarti Werthein. **Fotografia** Matheus Rocha. **Direção de arte** Luana Demange. **Montagem** Marco Dutra. **Com** Luciana Paes, Antônio Camargo. **Livre**

Sinopse No aniversário de 9 anos de seu único filho, uma operadora de telemarketing planeja uma festa que tem poucas chances de dar certo.

7 de novembro, sábado, às 15h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 10 de novembro. Sem limite de visualizações.



ESTÁTUA! (2014, 24')

Direção e roteiro Gabriela Amaral Almeida. **Produção** Lara Lima. **Fotografia** André Brandão. **Direção de arte** Luana Demange. **Montagem** Marco Dutra. **Com** Maeve Jinkings, Cecília Toledo, Clarissa Kiste. **12 anos**

Sinopse A babá Isabel está no sexto mês de gestação e não pode esperar para ser mãe. Até conhecer Joana.

6 de novembro, sexta-feira, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 10 de novembro. Sem limite de visualizações.



QUANDO EU ERA VIVO (2014, 108')

Direção Marco Dutra. **Roteiro** Gabriela Amaral Almeida e Marco Dutra **baseado no livro A arte de produzir efeito sem causa** de Lourenço Mutarelli. **Produção** Rodrigo Teixeira. **Produção executiva** Raphael Mesquita. **Fotografia** Ivo Lopes Araújo. **Direção de arte** Luana Demange. **Montagem** Juliana Rojas. **Com** Antonio Fagundes, Marat Descartes e Sandy Leah. **12 anos**

Sinopse Após o divórcio e a demissão do emprego, Júnior volta a morar na casa do pai. Ao chegar na casa que um dia já fora seu lar, ele se sente um estranho e começa a remoer a separação e o desemprego. Depois de achar alguns objetos que pertenciam à sua mãe, Júnior passa a querer saber tudo sobre a história da família e desenvolve uma estranha obsessão pelo passado, passando a confundir delírio e realidade.

6 de novembro, sexta-feira, às 20h | 9 de novembro, segunda-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



O ANIMAL CORDIAL (2018, 98')

Direção e roteiro Gabriela Amaral Almeida. **Argumento** Gabriela Amaral Almeida e Luana Demange. **Produção** Rodrigo Teixeira. **Produção executiva** Ana Kormanski, Daniel Pech e Raphael Mesquita. **Fotografia** Barbara Alvarez. **Direção de arte** Denis Neto. **Montagem** Idê Lacreata. **Com** Murilo Benício, Luciana Paes, Irandhir Santos, Camila Morgado, Ernani Moraes e Humberto Carrão **18 anos**

Sinopse Inácio é o dono de um restaurante de classe média, por ele gerenciado com mão de ferro. Tal postura gera atritos com os funcionários, em especial com o cozinheiro Djair. Quando o estabelecimento é assaltado por Magno e Nuno, Inácio e a garçonete Sara precisam encontrar meios para controlar a situação e lidar com os clientes que ainda estão na casa: o solitário Amadeu e o casal endinheirado Bruno e Verônica.

4 de novembro, quarta-feira, às 20h | 8 de novembro, sábado, às 16h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.



A SOMBRA DO PAI (2019, 92')

Direção e roteiro Gabriela Amaral Almeida. **Produção** Rodrigo Sarti Werthein, Rune Tavares e Rodrigo Teixeira. **Produção executiva** Rodrigo Sarti Werthein e Rune Tavares. **Fotografia** Bárbara Álvarez. **Direção de arte** Valdy Lopes Jr. **Montagem** Karen Akerman. **Com** Júlio Machado, Nina Medeiros, Luciana Paes. **16 anos**

Sinopse Uma criança é obrigada a virar o adulto da casa porque seu pai está doente e, sua mãe, morta. Isso naturalmente cria uma inversão na ordem natural das coisas. A infância se transforma em saga, e a paternidade frustrada em condenação.

7 de novembro, sábado, às 20h | 10 de novembro, terça-feira, às 18h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 1.000 visualizações por dia.





PERTURBAÇÃO EXTREMA

MARCELO MIRANDA

Em 2002, quando *Amor só de mãe* começou a circular por festivais, o que menos se esperava do cinema brasileiro naquele momento era um filme de horror extremo.

O termo, defendido pelo diretor Carlos Reichenbach (1945–2012) a trabalhos deflagradores, “de linguagem ousada inovadora e transgressiva”, como disse em diversas ocasiões, era a alcunha perfeita ao curta-metragem de Dennison Ramalho. Vivia-se, ainda, o clima de Retomada da produção no país, com menos de uma década desde o filme-símbolo dessa fase, a comédia *Carlota Joaquina* (1994). Na busca por legitimação do produto nacional, os realizadores evitavam assuntos delicados, estéticas desconfortáveis ou provocações gratuitas. Era preciso fazer o cinema brasileiro justificar sua existência a um público desde sempre educado pelo produto estrangeiro (especialmente vindo dos EUA) e principalmente diante da situação na qual, conforme detectou à época o montador Eduardo Escorel, o espectador precisava acreditar na importância de seu próprio cinema.

Dennison tinha realizado um curta-metragem poucos anos antes, em 1998, chamado *Nocturnu*, filmado em 16mm e com orçamento enxuto levantado junto a amigos e familiares. Apesar da boa repercussão, era visto pelas “cabeças pensantes” do audiovisual brasileiro como alguma peça singular de um jovem roqueiro que queria falar de vampiros usando linguagem experimental video-

clíptica. No caso de *Amor só de mãe*, o impacto foi outro. Filmado com a nobre película 35mm com dinheiro de um edital público de São Paulo, o curta vinha chancelado por comissões de avaliação, pela qualidade técnica garantida por um orçamento razoável, pelas referências da música popular brasileira (no caso, *Coração materno*, de Vicente Celestino) e pela presença de Everaldo Pontes, Débora Muniz e Vera Barreto Leite, que garantiam, no mínimo, um chamariz de elenco a quem estivesse mais desavisado. Para coroar, o filme ganhou dois Kikitos na competição do Festival de Gramado: melhor montagem (Estevan Santos) e melhor trilha sonora (4Nazzo & Flu).

De lá até agora, *Amor só de mãe* se fixou como referência e renascimento do horror brasileiro no século 21. Tanto ele quanto o curta seguinte de Dennison, *Ninjas* (2010), trazem alguns elementos que se tornaram, em apenas dois filmes, marcas inconfundíveis do cineasta: a relação tóxica entre religiosidade, violência e figuras de autoridade; o sobrenatural entranhado no cotidiano e se apresentando de forma a assombrar os personagens por dentro de suas consciências; a histeria quase performática dos corpos, cujo exagero de movimentos catalisa o efeito de perturbação (a caminhada torta de Formosa em *Amor só de mãe* ou o estrebuchar caótico do homem torturado em *Ninjas*); os desfechos pessimistas e esvaziados, que abrem caminhos nebulosos para os protagonistas e indicam que os efeitos de suas escolhas farão mal não só a si mesmos, mas também a todo o mundo ao redor.

Entre um curta e outro, Dennison se dedicou ao trabalho de seus sonhos (ou pesadelos): a realização de *Encarnação do demônio*, desfecho da trilogia do Zé do Caixão, iniciada por José Mojica Marins em 1964, com *À meia-noite levarei sua alma*, e continuada em 1967 com *Esta noite encarnarei no teu cadáver*. Ao trabalhar diretamente com Mojica, seu grande ídolo, Dennison reformulou todo o roteiro original do filme (que amaldiçoadamente insistia em não sair do papel desde o final dos anos 60) e assumiu a assistência de direção. Ele foi, de fato, peça-chave no que acabou se tornando, em 2008, um marco do horror brasilei-

ro e último trabalho em longa-metragem de Mojica – completando, enfim, a trajetória do personagem original mais famoso e longevo do audiovisual brasileiro.

Por alguns anos, Dennison estudou roteiro nos EUA, o que o afastou da realização – ainda que, em 2014, tenha participado da antologia internacional *ABC da morte 2*, com um filminho de 3 minutos que trazia o Dennison que todos conheciam de *Amor só de mãe* e *Ninjas*. Ao voltar para o Brasil, escreveu séries para a TV Globo, entre elas *Supermax* (2016) e *Carcereiros* (2017-18). De dentro da Globo, desenvolveu o que viria a se tornar seu aguardado primeiro longa-metragem, *Morto não fala*. Originalmente desenvolvido como série e adaptando um conto de Marco de Castro (autor de quem Dennison já tinha se inspirado para fazer *Ninjas*), virou filme de cinema.

Morto não fala foi lançado em 2018 e circulou por festivais mundo afora com ótima repercussão, estreou em vários países com sucesso e foi adquirido pelo cultuado canal de *streaming* Shudder. Um ano depois, entrou em cartaz no circuito brasileiro. Protagonizado por Daniel de Oliveira, Fabíula Nascimento, Marco Ricca e Bianca Comparato, o filme é extensão do estilo de Dennison acrescido de um elemento novo: o senso de humor macabro, que faz as desventuras do plan-tonista de necrotério Stênio soarem ainda mais absurdas.

Em *Morto não fala*, Dennison amplifica os toques de exacerbação terrorífica de seus curtas. Eleva o tom das cenas quase ao caricato (explicitando o tom de farsa irônica a permear o filme), faz do *jump scare* um elemento de linguagem bem mais inteligente do que muitos queridinhos norte-americanos e insere, por dentro da estrutura narrativa (nunca como discurso), ferozes críticas sociais ao comportamento do cidadão médio brasileiro que culminou no conservadorismo do atual cenário da política nacional.

Por suas várias fases, ainda que em poucos filmes, o cinema de Dennison Ramalho absorveu o mal-estar típico de um país cheio de constrangimentos históricos, como o Brasil, e o transfigurou em pesadelos sangrentos e perturbadores. Ocupar um corpo, na obra de Dennison, nunca é só ocupar espaço no mundo.

Nocturnu traz as mordidas dos vampiros que vão repovoar a cidade através dos séculos seguintes, *Amor só de mãe* abre o peito de uma senhora e põe o filho a devorar seu coração, *Ninjas* tem o Cristo cujas entranhas geram uma arma de fogo, *Encarnação do demônio* finca agulhas e correntes nos devotos de Zé do Caixão e *Morto não fala* eviscera cadáveres falantes para que eles possam revelar segredos devastadores.

Dando voz ao próprio Dennison, em entrevista ao site Boca do Inferno em 2010: “Meus filmes sempre serão assim, satânicos! Os meus filmes odeiam os seus espectadores e querem espancá-los!”. Que venham, pois.



NOCTURNU (1999, 11')

Direção e Roteiro Dennison Ramalho. **Produção** Daniel Merel, Flávia Seligman, Dennison Ramalho. **Fotografia** Alex Sernambi. **Direção de arte** Enio Ortiz. **Efeitos especiais** Carli Bortolanza (Gore G.G. Efeitos Especiais) e Júlio Freitas F/X. **Montagem** Milton do Prado. **Com** Fábio Seelig, Denise V., Roseane Milani, Petter Baiestorf, David Camargo, Leonardo Machado, Lígia Rigo, Paulo Reyes **16 anos**

Sinopse O inferno na Terra, deuses diabólicos, Lúcifer emergem das entranhas de um navio à busca de carne humana e sangue como alimento.

11 de novembro, quarta-feira, às 20h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 17 de novembro. Sem limite de visualizações.



AMOR SÓ DE MÃE (2002, 20')

Direção Dennison Ramalho. **Roteiro** Dennison Ramalho e Pai Alex (Tenda de Umbanda do Pavilhão 8 - Casa de Detenção do Carandiru). **Produção** Eliane Bandeira, Camila Groch e Paulo Sacramento. **Fotografia** José Roberto Eliezer. **Efeitos especiais** Kapel Furman. **Direção de arte** Dane Duschenes. **Montagem** Estevan Santos. **Com** Everaldo Pontes, Débora Muniz e Vera Barreto Leite. **18 anos**

Sinopse Numa aldeia de pescadores, acontecimentos macabros se desenrolam numa noite de satanismo, morte e orações à Nossa Senhora da Cabeça.

12 de novembro, quinta-feira, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 17 de novembro. Sem limite de visualizações.



NINJAS (2010, 15')

Direção Dennison Ramalho. **Roteiro** Dennison Ramalho, Marco de Castro e Marcelo Velloso. **Produção** Pablo Torrecillas, Rodrigo Castellar, Paulo Boccato, Mayra Lucas e Fernando Fraiha. **Fotografia** José Roberto Eliezer. **Efeitos especiais e maquiagem de efeito** Kapel Furman. **Direção de arte** Fábio Goldfarb. **Montagem** Paulo Sacramento **Com** Flávio Bauraqui, Celso "NotDead" Camargo, Carlos Meceni. **18 anos**

Sinopse Baseado no conto *Um Bom Policial*, de Marcos de Castro, *Ninjas* conta a história de um policial que mata acidentalmente um garoto em uma batida e depois é perseguido por seu fantasma (ou por sua própria culpa).

15 de novembro, domingo, às 16h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 17 de novembro. Sem limite de visualizações.



MORTO NÃO FALA (2019, 109')

Direção Dennison Ramalho. **Roteiro** Dennison Ramalho e Claudia Jouvin **baseado em um conto de** Marco de Castro. **Direção de produção** Glauco Urbim. **Produção executiva** Nora Goulart. **Fotografia** André Faccioli. **Direção de efeitos visuais** Guilherme Ramalho. **Direção de arte** Fábio Goldfarb. **Montagem** Jair Peres. **Com** Daniel de Oliveira, Bianca Comparato, Fabíula Nascimento, Marco Ricca, Cauã Martins, Annalara Prates. **16 anos**

Sinopse Stênio é plantonista noturno no necrotério de uma grande e violenta cidade. Em suas madrugadas de trabalho, ele nunca está só, pois possui um dom paranormal de comunicação com os mortos. Quando as confidências que ouve do além, contudo, revelam segredos de sua própria vida, Stênio desencadeia uma maldição que traz perigo e morte para perto de si e de sua família.

13 de novembro, sexta-feira, às 20h | 17 de novembro, terça-feira, às 16h

O filme ficará disponível por 24h em cada dia programado. Limite máximo de 5.000 visualizações por dia.





O SANGUE E O CINEMA DE JOSÉ MOJICA MARINS SÃO ETERNOS

FLAVIA GUERRA

José Mojica Marins. Nosso eterno Zé do Caixão. Nosso eterno mestre. Como tratar de seu cinema sem proferir um show de horrores de clichês e obviedades? Mas, neste caso, o clichê é justificável e a constatação é certa: Mojica (e seu personagem antológico) são um dos maiores símbolos do nosso cinema.

Olhando em retrospectiva, chega a ser curioso que tal constatação óbvia demorou tanto a ser feita. Ao longo de sua prolífica carreira (dirigiu mais de 40 longas, atuou em uma dezena de produções e filmou outros tantos curtas), o cineasta teve de enfrentar falta de verba, o preconceito e até mesmo a perseguição durante a Ditadura Militar. A saga de Josefel Zanatas, obcecado em encontrar a mulher superior que lhe daria um herdeiro, nasceu em 1964 com *À meia-noite levei sua alma*, continuou em *Esta noite encarnarei no teu cadáver*, de 1967, e ficou interrompida por 40 anos.

Neste hiato, Mojica trabalhou muito em outras frentes e filmes, mas finalmente teve seu cinema de horror reconhecido. Virou *cult* e, finalmente, em 2008 encerrou a trilogia do lendário agente funerário com *Encarnação do demônio*. A fita (como ele costumava chamar seus filmes) teve a essencial participação dos cineastas Dennison Ramalho, que assina o roteiro, e de Paulo Sacramento, coprodutor ao lado da Gullane Filmes. Juntos formaram um time que deu a Mojica não só a satisfação de ver sua trilogia maldita de volta às telas, mas também prêmios em

festivais como Paulínia e a participação histórica no Festival de Veneza. Sua obra já havia viajado pelo mundo, tendo recebido prêmios internacionais e sido alvo de três documentários notáveis: *O universo de Mojica Marins* (1978), do mestre do terror Ivan Cardoso; o autobiográfico *Demônios e maravilhas* (1987) e o longa-metragem *Maldito: o estranho mundo de José Mojica Marins*, de André Barcinski e Ivan Finotti, que levou o cineasta ao Sundance em 2001 e recebeu o Prêmio Especial do Júri no festival.

Em 2015 virou série de TV (*Zé do Caixão*) e personagem vivido com maestria por Matheus Nachtergaele, que o definiu como “nosso Carlitos”. Em 2016, entre tantas homenagens, recebeu o Troféu Eduardo Abelin no Festival de Cinema de Gramado. Nada mais justo para quem cresceu “vendo tudo”, principalmente as películas proibidas, na cabine do cinema em que seu pai trabalhava. Autodidata, aos seis anos, ganhou sua primeira câmera e pouco tempo depois já fazia curtas inspirados nos acontecimentos macabros da vizinhança do bairro paulistano da Lapa, onde cresceu. O resto é história.

Não é exagero afirmar que a fama de Mojica extrapolou o popular e o *cult* e vai perpetuar assim como a obra e os tantos cineastas herdeiros e herdeiras que Zé do Caixão deixou (cumprindo seu maior desejo). Afinal, hoje não há um diretor ou diretora brasileiro/a, talvez até mesmo internacional, que queira fazer filmes de horror, terror, terror, macabro, gore ou seja qual for a vertente do cinema de horror, que não tenha ouvido falar de Coffin Joe e/ou não o conheça e/ou não o tenha como referência.

Seu estilo único, criativo e controverso colocou em cena não só o universo fantástico, mas também, e talvez principalmente, os horrores da realidade e, mais, da sociedade brasileira. “A Cracolândia daria uma boa cena para um filme de terror. Filhos matando mãe, pais matando filhos, a violência está muito grande. Filmar lá seria uma coisa realista muito nossa”, disse à revista *Época* em 2013. Na mesma entrevista, afirmou que “o Zé tinha mais força antes”, em um tempo anterior à internet e às redes sociais, em que as notícias, e as *fake-*

news, levavam mais tempo para se alastrar. “Hoje tem outros personagens que não chegam a competir comigo, não fazem terror tupiniquim. Eles imitam os gringos. Temos grandes lendas, um povo supersticioso, mares, florestas e favelas para criar histórias boas”.

De fato, o Brasil sempre foi um terreno fértil para Mojica semear e fazer crescer nossos medos. E foi justamente o olhar atento do cineasta que o fez tão único. Foi dos medos reais, muito reais, que Mojica tirou não só inspiração para nos aterrorizar como também criar seu personagem imortal. Se já virou lenda a história de que Mojica teve a ideia de criar Josefel Zanatas, o nome de batismo do sádico cético e niilista, que não acredita em Deus e nem mesmo no Diabo, após sonhar com sua própria morte, é sempre tempo de celebrar todas as histórias que fazem de sua obra uma das mais originais da história não só do cinema de horror, como de todo o cinema.

Mojica já foi folclórico, *cult*, *trash*, pioneiro do *gore*, do terror brasileiro, já ganhou dinheiro, já perdeu, já teve verba para fazer, finalmente, um longa com efeitos especiais (o derradeiro e já citado *Encarnação do demônio*).

Sua forma de, por meio do personagem, confrontar o moralismo, as doutrinas e as crenças brasileiras fazem dele único. Fato. Mas, impossível não questionar hoje: E o machismo atávico não só do Zé do Caixão como de seu cinema? Em 2006, durante visita ao set de *Encarnação do demônio*, para o jornal Estado de S. Paulo, esta que vos escreve perguntou ao diretor: “Zé, por que nos seus filmes as mulheres têm sempre de ser lindas e aparecem nuas?”

Honesto e direto, ele respondeu: “Cheguei à conclusão de que se não tem mulher linda sofrendo não tem impacto.” “Mas só tem mulher bonita?”, rebati. “Não. Tem feia. No purgatório, está cheio.”

Este humor, criatividade e a sagacidade de sair de situações muito mais complicadas do que esta foram cruciais para que, ali, naquele set, ele celebrasse sua trajetória de tantos altos, baixos e conquistas. Se não o maior de seus filmes, o fato é que a combinação única e histórica, de talentos permitiu que ele encerras-

se a trilogia. E provasse que a falta de efeitos especiais (só usou em poucas cenas) era estilo e não precariedade.

Estão ali todos seus traços. Nossas mazelas, o erotismo, as aranhas, baratas, ratos e a escatologia clássica estiveram fortemente presentes. A descrença, os pesadelos, as dores e os medos de um Brasil também aterrorizante. Finalmente livre para procurar sua mulher superior que lhe daria seu herdeiro, e 40 anos depois de ser preso, Josefel Zanatas, o demônio, se assustou com uma São Paulo em que crianças sofrem o abandono em uma cidade não menos abandonada. Mas, o medo nunca o paralisou e, por fim, tanto o sonho de Josefel quanto de Mojica se realizaram.

Em sua última obra, o Maldito lavrou de vez a assinatura que sempre imprimira em suas obras e provou que o sangue, e seu cinema, são eternos.



A LASANHA ASSASSINA (2002, 8')

História, animação, direção e montagem Ale McHaddo. **Com** Arianne Brogine, Franco Rattichiere e Sofia Kreutz. **Narração** José Mojica Marins. **Música** Renato Lemos. **Cenários** Ale McHaddo. **Pintura de cenários** Robson Lima. **Pintura de frames** Robson Lima e Rodrigo Lima. **Clean up** Daniela Fernandez e Daniel Pudles. **12 anos**
Sinopse Uma Lasanha foi esquecida no interior de um congelador com defeito, a baixa temperatura e os gases do aparelho causaram uma mutação e lhe deram vida, transformando-a em um monstro cheio de revolta! O que poderá deter uma criatura como esta?! Prepare...

19 de novembro, quinta-feira, às 16h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 23 de novembro. Sem limite de visualizações.



TIRAREI AS MEDIDAS DO SEU CAIXÃO (2015, 17')

Direção, Fotografia e roteiro Diego Camelo. **Direção de produção e produção executiva** Diego D. Dias. **Direção de arte** João Fernandes. **Montagem** Diego Camelo e Gabriel Lage. **Com** Léo de Oliveira, Teo dos Santos, Jânio César, Lukas Nóbrega, Allexandre Castro, Helder Sossa, Jonas Medeiros, Jonethan Fontenele, Natália Mapurunga. **16 anos**

Sinopse Josiel é fã de José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Tão fã que fará de tudo pra se tornar um cover do Zé. Filme que homenageia o trabalho de José Mojica Marins.

20 de novembro, sexta-feira, às 20h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 23 de novembro. Sem limite de visualizações.



O SACI - Versão do diretor (2015, 1754")

Direção José Mojica Marins. **Roteiro** Rodrigo Aragão. **Produção geral** Kika Oliveira e Mayra Alarcón. **Produção executiva** Hermann Pidner. **Fotografia** Marcelo Castanheira e Alexandre Barcelos. **Montagem** Joel Caetano e Rodrigo Aragão. **Com** José Mojica Marins. **16 anos**

Sinopse José Mojica Marins coloca em prática toda sua experiência (por trás e também frente às câmeras) e retrata uma tensa história de perseguição, entre "pegadinhas" e armadilhas do garoto lendário de uma-perna-só. Uma garota atravessa a mata para buscar leite e no caminho sabe da existência do Saci, que castiga quem não respeita o povo da mata.

18 de novembro, quarta-feira, às 20h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 23 de novembro. Sem limite de visualizações.



CORAÇÃO DAS TREVAS (Coffin Joe's Heart of Darkness 2017, 22')

Direção José Mojica Marins, Marcelo Colaiacovo e Nilson Primitivo. **Com** Carlos Eduardo Miranda e José Mojica Marins. **Experimental. 18 anos**

Sinopse Colagem experimental com filmagens novas, realizadas em 2010, combinadas com material inédito de Zé do Caixão rodado em 35mm em meados dos anos noventa e só revelado recentemente.

22 de novembro, domingo, às 18h

O filme ficará disponível para visualização até às 23h59 do dia 23 de novembro. Sem limite de visualizações.



SOBRE OS AUTORES



BEATRIZ SALDANHA é crítica, curadora e cineasta. Mestra em Comunicação Audiovisual pela UAM-SP, colabora regularmente com artigos para periódicos, catálogos de mostras e livros, entre eles um capítulo sobre as diretoras brasileiras de horror para o livro *Mulheres atrás das câmeras* (Abraccine). Participa com frequência de curadorias e júris de festivais voltados ao gênero fantástico. Mantém a revista eletrônica *Lesnik Diaboliques*, onde escreve sobre filmes de horror. Coorganiza o periódico *Única: Estudos Hitchcockianos* e a *Enciclopédia do Cinema de Horror*, em fase de organização. Durante o isolamento social, dirigiu o curta-metragem *Jérôme: um conto de natal*, selecionado para o longa em episódios *Antologia da pandemia* (2020), produzido pelo *Fantaspoa*.



FLÁVIA GUERRA Documentarista e jornalista. É editora do *TelaTela* (www.telatela.com.br) e apresenta o podcast *Plano Geral*. É colunista de cinema, já apresentou e comentou cinema no canal *Arte 1* e na *TV Bandeirantes*. É colunista de cinema da *Rádio Band News FM*. Integra o corpo docente do *Centro Cultural B_arco*, onde ministra o curso *Documentário para Cinema e TV*. Tem mestrado em direção de documentários (*Screen Documentary MA*) pela *Goldsmiths – University of London*; é curadora do *Feed Dog Brasil – Festival Internacional de Documentários de Moda*.



LAURA LOGUERCIO CÁNEPA Doutora em Multimeios pelo Instituto de Artes da UNICAMP em 2008; professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi desde 2009. É autora de diversas publicações sobre cinema fantástico, entre as quais a coletânea *Tim Burton, Tim Burton, Tim Burton*, organizada para a editora *Estronho*, em 2016. Também é autora de dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação (ECA-USP) intitulada *O expressionismo no cinema de Tim Burton*, concluída em 2002.



MARCELO MIRANDA Jornalista, crítico e curador de cinema. Escreve em várias publicações virtuais e impressas, como *Cinética*, *Folha de S.Paulo* e *Teorema* e tem textos em vários catálogos e livros dedicados a cineastas e gêneros. Realiza o podcast *Saco de Ossos*, programa de entrevistas dedicado a artistas e pesquisadores de terror no Brasil.

SOBRE OS CURADORES



BRENO LIRA GOMES Jornalista e produtor cultural, com passagens pelo curso de cinema da Universidade Estácio de Sá, pela Pipa Produções, pelo Ponto Cine e pela Mostra Geração do Festival do Rio. Em 2012 fundou a produtora BLG Entretenimento. É curador do festival Maranhão na Tela desde 2007. Assinou a curadoria e coordenação geral das mostras El Deseo - O apaixonante cinema de Pedro Almodóvar; Cacá Diegues - Cineasta do Brasil; Simplesmente Nelson; A luz (imagem) de Walter Carvalho; O maior ator do Brasil - 100 anos de Grande Othelo; Pérola Negra: Ruth de Souza; Tim Burton e suas histórias peculiares; Monstros no Cinema; Fábrica de Sonhos - Mostra de Animação; Mostra de filmes A beleza sombria dos monstros: 10 anos de Arte de Tim Burton; e Stephen King - O medo é seu melhor companheiro. Foi produtor executivo e em 2019 assumiu a coordenação de produção da mostra Os Melhores Filmes do Ano, organizada pela Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ) desde 2010. Fez a produção executiva das mostras Irmãos Coen - Duas mentes brilhantes; Filmes à mesa; Dario Argento e seu mundo de horror; James Dean - Eternamente jovem; Claudio Papienza, o encontro que nos move; Neville d'Almeida - Cronista da beleza e do caos; Cine DocFr - Mostra de Cinema Documentário Francês Contemporâneo; Carlos Reichenbach - O cinema de autor brasileiro; George A. Romero - A crônica social dos mortos-vivos; O Cinema de Murilo Salles - O Brasil em cada plano; Cine Uruguai; Luís Buñuel - Vida e obra; Rock Terror; O cinema político de Ken Loach e do curso Questão de Crítica. Coordenou a produção do Curso de Crítica Cinematográfica com Mario Abbade e das mostras John Waters - O papa do trash; Jornada nas Estrelas: Brasil - A fronteira final; David Lynch - O lado sombrio da alma e a 1ª Mostra Cine Literário. Fez a direção de produção do 18º Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Foi pesquisador do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, realizado anualmente pela Academia Brasileira de Cinema, no período de 2012 a 2016.



CARLOS PRIMATI Jornalista, crítico, editor, tradutor e pesquisador dedicado a tudo que se refere ao cinema de horror mundial. Colaborou com a mostra sobre o cineasta José Mojica Marins e criou a mostra Horror no Cinema Brasileiro, ambas realizadas pela Heco Produções, no CBBB e na Cinemateca Brasileira. Foi curador da mostra Macabros: O Novo Cinema de Horror Brasileiro, do SESC Rio Preto (SP), e tem participação efetiva como curador e membro de júris de eventos como Rio Fantastik Festival (RJ), Cinefantasy (SP) e Crash (GO). Também colaborou com artigos para catálogos e participando de mesas de debates em mostras dedicadas a George A. Romero, Rock Terror, Monstros no Cinema, Stephen King, da atriz Ruth de Souza e para o centenário de Kirk Douglas. Membro da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema), colaborou com livros da associação sobre animação brasileira e curtas-metragens.

SOBRE A PRODUTORA



BLG ENTRETENIMENTO A BLG Entretenimento é uma produtora voltada para a realização e promoção de mostras e festivais de cinema, além de espetáculos teatrais. Fundada em 2012, pelo jornalista Breno Lira Gomes, produziu e/ou coproduziu os seguintes projetos de mostras: El Deseo – O apaixonante cinema de Pedro Almodóvar, Cacá Diegues – Cineasta do Brasil; Simplesmente Nelson; A luz (imagem) de Walter Carvalho; Irmãos Coen – Duas mentes brilhantes; Claudio Pazienza, o encontro que nos move; John Waters – O papa do trash; Cine DocFr – Mostra de Cinema Documentário Francês Contemporâneo; David Lynch – O lado sombrio da alma; O maior ator do Brasil – 100 anos de Grande Othelo; Pérola Negra: Ruth de Souza; Tim Burton e suas histórias peculiares; Monstros no Cinema; Fábrica de Sonhos – Mostra de Animação; Mostra de filmes A beleza sombria dos monstros: 10 anos de A arte de Tim Burton; e Stephen King – O medo é seu melhor companheiro. Em 2019 assinou a produção da mostra Os Melhores Filmes do Ano, organizada pela Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro. Realizou a produção local no Rio de Janeiro das mostras Retrospectiva Carlos Hugo Christensen e Jean-Luc Cinema Godard. Fez a produção de cópias das mostras África, Cinema e Cine Design, edição Rio de Janeiro e Florianópolis, e do 10º Festival Cine Música em Conservatória. No teatro atuou na produção dos espetáculos Chopin & Sand – Romance sem palavras; O Gato de Botas – O Musical; Ver-tigem Digital e Agnaldo Rayol – A alma do Brasil. No momento produz o documentário Cacá Diegues – Cineasta do Brasil, com direção de Léo Barros.

PROGRAMAÇÃO



28 DE OUTUBRO, QUARTA-FEIRA

18h **O hóspede** (curta-metragem), de Anacã Agra e Ramon Porto Mota

19h **LIVE** com a crítica de cinema **Beatriz Saldanha** e os diretores **Ramon Porto Mota** e **Ian Abé**, da produtora homenageada Vermelho Profundo

20h **A noite amarela** (Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras), de Ramon Porto Mota

29 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA

16h **Cova aberta** (curta-metragem), de Ian Abé

18h **O nó do diabo – Episódio 1**, de Ramon Porto Mota

20h **Canto dos ossos**, de Jorge Polo e Petrus de Bairros

30 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA

18h **O nó do diabo – Episódio 2**, de Gabriel Martins

19h **LIVE** com a pesquisadora **Yasmine Evaristo** e a produtora **Mariah Benaglia** e o diretor **Jhésus Tribuzi**, da produtora homenageada Vermelho Profundo

20h **Os mortos** (curta-metragem), de Jhésus Tribuzi

31 DE OUTUBRO, SÁBADO

15h **O nó do diabo – Episódio 3**, de Ian Abé

16h **CURSO “Trajetória do horror no cinema brasileiro” – Módulo 1**

18h **O desejo do morto** (curta-metragem), de Ramon Porto Mota

19h **DEBATE “O terror e o cinema brasileiro”** com a cineasta **Gabriela Amaral Almeida**, o cineasta **Rodrigo Aragão**, a crítica de cinema **Flávia Guerra**. Mediação do curador **Carlos Prinati**.

20h **A mata negra**, de Rodrigo Aragão

1º DE NOVEMBRO, DOMINGO

16h **O nó do diabo – Episódio 4**, de Jhésus Tribuzi

18h **Mais denso que o sangue** (curta-metragem), de Ian Abé

20h **Não tão longe** (curta-metragem), de Ian Abé

2 DE NOVEMBRO, SEGUNDA-FEIRA

16h **O nó do diabo – Episódio 5**, de Ramon Porto Mota

18h **Sem seu sangue** (Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras), de Alice Furtado

19h **LIVE** com o curador **Carlos Primati** e a diretora de “Sem seu sangue” **Alice Furtado**

20h **As núpcias de Drácula**, de Matheus Marchetti

3 DE NOVEMBRO, TERÇA-FEIRA

18h **A noite amarela** (Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras), de Ramon Porto Mota

20h **Os jovens Baumann** (Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras), de Bruna Carvalho Almeida

4 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA

18h **Christabel**, de Alex Levy-Heller

19h **LIVE** com a pesquisadora **Laura Loguercio Cánepa** e a diretora homenageada **Gabriela Amaral Almeida**

20h **O animal cordial**, de Gabriela Amaral Almeida

5 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA

18h **Uma primavera** (curta-metragem), de Gabriela Amaral Almeida

20h **#ninfabebê**, de Aldo Pedrosa

6 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA

18h **Estátua!** (curta-metragem), de Gabriela Amaral Almeida

19h **LIVE** com o curador **Breno Lira Gomes** e o ator de “Quando eu era vivo” **Antonio Fagundes**

20h **Quando eu era vivo**, de Marco Dutra

7 DE NOVEMBRO, SÁBADO

14h **O segredo dos diamantes**, de Helvécio Ratton

15h **A mão que afaga** (curta-metragem), de Gabriela Amaral Almeida

16h **CURSO “Trajetória do horror no cinema brasileiro” – Módulo 2**

18h **O caseiro**, de Julio Santi

19h **PALESTRA “Escrevendo histórias de terror para o cinema”** com a cineasta **Gabriela Amaral Almeida**

20h **A sombra do pai**, de Gabriela Amaral Almeida

8 DE NOVEMBRO, DOMINGO

16h **O animal cordial**, de Gabriela Amaral Almeida

18h **O clube dos canibais**, de Guto Parente

20h **Condado macabro**, de Marcos de Brito

9 DE NOVEMBRO, SEGUNDA-FEIRA

18h **Quando eu era vivo**, de Marco Dutra

19h **LIVE** com o curador **Carlos Primati** e o diretor de “Quando eu era vivo” e montador das curtas da homenageada, **Marco Dutra**

20h **Terminal Praia Grande**, de Mavi Simão

10 DE NOVEMBRO, TERÇA-FEIRA

18h **A sombra do pai**, de Gabriela Amaral Almeida

20h **Terra e luz**, de Renné França

11 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA

18h **A capital dos mortos 2: mundo morto**, de Tiago Bellotti

20h **Nocturnu** (curta-metragem), de Dennison Ramalho

21h30 **LIVE** com o crítico **Marcelo Miranda** e o cineasta homenageado **Dennison Ramalho**

12 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA

16h **Canto dos ossos**, de Jorge Polo e Petrus de Bairros

18h **Amor só de mãe** (curta-metragem), de Dennison Ramalho

20h **Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe**, de Aaron Salles Torres

13 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA

18h **O diabo mora aqui**, de Rodrigo Gasparini e Dante Vescio

19h **LIVE** com o curador **Breno Lira Gomes** e a atriz de “Morto não fala” **Bianca Comparato**

20h **Morto não fala**, de Dennison Ramalho

14 DE NOVEMBRO, SÁBADO

16h **CURSO “Trajetória do horror no cinema brasileiro” – Módulo 3**

18h **As núpcias de Drácula**, de Matheus Marchetti

19h **DEBATE “A atuação no cinema de terror”** com a atriz **Luciana Paes**, o ator **Murilo Benício**, a crítica de cinema **Cecília Barroso**. Mediação do curador **Breno Lira Gomes**.

20h **Christabel**, de Alex Levy-Heller

15 DE NOVEMBRO, DOMINGO

16h **Ninjas** (curta-metragem), de Dennison Ramalho

18h **Condado macabro**, de Marcos de Brito

20h **Mal nosso**, de Samuel Galli

16 DE NOVEMBRO, SEGUNDA-FEIRA

16h **A casa de Cecília**, de Clarissa Appelt

18h **O caseiro**, de Julio Santi

19h **LIVE** com o curador **Breno Lira Gomes** e a atriz e produtora de “Através da sombra” **Virginia Cavendish**

20h **Através da sombra**, de Walter Lima Jr.

17 DE NOVEMBRO, TERÇA-FEIRA

16h **Morto não fala**, de Dennison Ramalho

18h **Terra e luz**, de Renné França

20h **A capital dos mortos 2: mundomorto**, de Tiago Belotti

18 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA

18h **O clube dos canibais**, de Guto Parente

19h **LIVE** com o curador **Carlos Primati** e o cineasta **Paulo Biscaia Filho**, o crítico e pesquisador **Rodolfo Stancki** e o produtor **Paulo Duarte** sobre a obra de José Mojica Marins

20h **O Saci** (curta-metragem), de José Mojica Marins

19 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA

16h **A lasanha assassina** (curta-metragem), de Ale McHaddo

18h **#ninfabebê**, de Aldo Pedrosa

20h **Mal nosso**, de Samuel Galli

20 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA

18h **O segredo de Davi** (Acessível: Legenda descritiva), de Diego Freitas

19h **LIVE** com o curador **Breno Lira Gomes** e o ator de “O segredo de Davi” **Nicolas Prattes**

20h **Tirarei as medidas do seu caixão** (curta-metragem), de Diego Camelo

21 DE NOVEMBRO, SÁBADO

14h **O segredo dos diamantes**, de Helvécio Ratton

16h **CURSO “Trajetória do horror no cinema brasileiro” – Módulo 4**

18h **Os jovens Baumann** (Acessível: Legenda descritiva e interpretação em Libras), de Bruna Carvalho Almeida

19h **PALESTRA “Diretoras e o terror”** com a pesquisadora e crítica de cinema **Beatriz Saldanha**

20h **A casa de Cecília**, de Clarissa Appelt

22 DE NOVEMBRO, DOMINGO

16h **Através da sombra**, de Walter Lima Júnior

18h **Coração das trevas** (Coffin Joe's Heart of Darkness - curta-metragem), de José Mojica Marins, Marcelo Colaiacovo e Nilson Primitivo

20h **Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe**, de Aaron Salles Torres

23 DE NOVEMBRO, SEGUNDA-FEIRA

18h **O Cemitério das almas perdidas**, de Rodrigo Aragão

19h **LIVE** com o curador **Carlos Primati** e o diretor de "O cemitério das almas perdidas" e "A mata negra", **Rodrigo Aragão**

20h **A mata negra**, de Rodrigo Aragão



As exibições serão gratuitas e online na plataforma Darkflix.

É necessário apenas se cadastrar para ter acesso aos filmes, que serão liberados a todos, independentemente de o usuário ser assinante ou não.

Para assistir pelo seu computador/notebook acesse darkflix.com.br/macabro

Para conferir a mostra pelo seu smartphone ou tablet recomendamos baixar o app da Darkflix, disponível para os sistemas IOS e Android.

ATIVIDADES PARALELAS

DEBATES

O TERROR E O CINEMA BRASILEIRO 31 DE OUTUBRO, SÁBADO, ÀS 19H

Com a cineasta Gabriela Amaral Almeida, o cineasta Rodrigo Aragão, a crítica de cinema Flávia Guerra. Mediação do curador Carlos Primati.

A ATUAÇÃO NO CINEMA DE TERROR 14 DE NOVEMBRO, SÁBADO, ÀS 19H

Com a atriz Luciana Paes, o ator Murilo Benício, a crítica de cinema Cecília Barroso. Mediação do curador Breno Lira Gomes.



Os debates serão transmitidos ao vivo no YouTube, através do canal da BLG Entretenimento. Serão gratuitos e liberados a todos, sem necessidade de inscrição prévia.

CURSO

TRAJETÓRIA DO HORROR NO CINEMA BRASILEIRO

Com o curador Carlos Primati.

Módulos:

- Os primórdios do horror brasileiro (melodramas góticos, comédias de fantasmas e filmes de selva) [31 de outubro, às 16h]
- José Mojica Marins e seu legado [7 de novembro, às 16h]
- Horror anos 80 [14 de novembro, às 16h]
- O horror no cinema brasileiro contemporâneo [21 de novembro, às 16h]

Um panorama histórico da produção cinematográfica nacional no gênero do horror, começando com as primeiras aparições de elementos sobrenaturais nas comédias e melodramas nas décadas de 30, 40 e 50. O horror brasileiro tem seu grande momento com o surgimento de Zé do Caixão, personagem icônico criado pelo cineasta paulista José Mojica Marins em 1964, que transformou o cinema nacional com ousadia e invenção. Nas décadas seguintes surgiram cineastas essenciais para o gênero, como Carlos Hugo Christensen, Walter Hugo Khouri e Ivan Cardoso, cujas obras vão do barroco ao "terrível". No século XXI, o gênero explode nas telas brasileiras revelando nomes como Dennison Ramalho, Rodrigo Aragão, Marcos DeBrito, Juliana Rojas, Guto Parente, Gabriela Amaral Almeida, entre tantos outros, comprovando que o horror está vivo como nunca em nossa cultura.

PALESTRAS

ESCREVENDO HISTÓRIAS DE TERROR PARA O CINEMA 7 DE NOVEMBRO, ÀS 19H

Com a roteirista e cineasta Gabriela Amaral Almeida

A diretora e roteirista refletirá sobre o seu processo de escrita de narrativas audiovisuais, lançando luz sobre os momentos em que os códigos do terror/horror se fazem presentes. Gabriela Amaral Almeida acredita que o terror/horror é mais uma filosofia que rege as relações de seus personagens, e menos um modelo estrutural fechado. Dessa forma, convidará o participante a refletir sobre o que os personagens sentem, qual o caminho emocional de suas jornadas internas, em narrativas que utilizam o horror/terror como força motriz (citando exemplos de filmes e livros de amplo conhecimento do público).

Gabriela Amaral Almeida é cineasta, roteirista e dramaturga.

DIRETORAS E O TERROR 21 DE NOVEMBRO, ÀS 19H

Com a pesquisadora e realizadora Beatriz Saldanha

Apresentará um panorama dos longas-metragens nacionais de horror dirigidos ou codirigidos por mulheres nos últimos vinte anos, quando a produção de filmes do gênero se intensificou de maneira notável no Brasil. Serão comentadas as obras de diretoras como Gabriela Amaral Almeida, Juliana Rojas, Alice Furtado, Clarissa Appelt, Anita Rocha da Silveira e muitas outras, assim como contribuições de pioneiras como Rosângela Maldonado e Lygia Pape nos anos 1970, e filmes de curta-metragem realizados por Debora Waldman, Luiza Lubiana, Eliana Fonseca e outras mulheres antes da virada do século. Beatriz Saldanha é crítica, curadora e cineasta.



**Será emitido um certificado de participação para cada uma das atividades.
A carga horária de cada módulo do curso e de cada palestra é de 60 minutos.**

As inscrições para o curso e as palestras são gratuitas, limitadas e podem ser feitas na plataforma Sympla através do link: <https://www.sympla.com.br/blgentretenimento>

LIVES

As Lives irão acontecer no perfil @blgentretenimento no Instagram, sempre às segundas, quartas e sextas-feiras, às 19h, no período de realização da mostra. Somente a Live do dia 18 de novembro irá acontecer às 21h30. Você pode conferir quem são os participantes da Live na nossa programação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos Especiais

Alice Furtado · Antonio Fagundes · Beatriz Luchini · Beatriz Saldanha · Bianca Comparato · Cecília Barroso · Cristina Medeiros · Dennison Ramalho · Eduardo Cardenas · Ernani Silva · Flávia Guerra · Gabriela Amaral Almeida · Ian Abé · Jhésus Tribuzi · José Mojica Marins (in memorian) · Laura Loguercio Cânepa · Luciana Paes · Luís Felipe Oliveira · Marcelo Miranda · Marco Dutra · Mariah Benaglia · Murilo Benício · Natanael dos Santos · Nicolas Prattes · Paulo Biscaia Filho · Paulo Duarte · Raphael Batuk · Ramon Brant · Ramon Porto Mota · Rodolfo Stancki · Rodrigo Aragão · Virginia Cavendish · Wanda Pankevicius Barros · Yasmine Evaristo

Agradecimentos

Aaron Salles · Aldo Pedrosa · Ale McHaddo · Alex Levy-Heller · Alexandra Martins · Argel Medeiros · Ari Moraes · Artur Sampaio · Carol Condé · Carolina Rapp · Carolina Sganzerla · Clarissa Appbelt · Daniela Marouço · Diego Camelo · Eduardo Pires de Vasconcelos · Eliane Amaral · Gabriel Machado · Guilherme Machado de Sá · Jair Silva · Jéssica Ávila · Jessica Santana · Jorge Polo · Karina V. Ferreira · Lara Lima · Liz Vamp · Lucas Sá · Luciano de Azevedo · Malu Allen · Malu Massa · Marcelo Colaiacovo · Marcos DeBrito · Maria Carneiro · Maria Dulce Saldanha · Maria Prattes · Mariana Coelho · Marina Tarabay · Maryza Macedo · Matheus Marchetti · Mavi Simão · Maya Batista · Mayra Alárcon · Milla Benevides · Natalia Angelotti · Nora Goulart · Patrick Arozi · Paula Ferraz · Pedro Pedreira · Petrus de Bairros · Priscila Santos · Rafael Reinoso · Raiane Rodrigues · Raphael Chiarella · Rayssa Jacob · Riccardo Lanza · Rodrigo Sarti Werthein · Ruth Zagury Levy Epstein · Simone Magalhães Matos · Simone Oliveira · Talita Arruda · Tamara Ganhito · Tiago Belloti · Tiago Esmeraldo · Tiago Soares · Wilson Feitosa · Yasmin Botelho

CRÉDITOS

Patrocínio **Banco do Brasil**

Realização **Centro Cultural Banco do Brasil**

Idealização **Breno Lira Gomes**

Curadoria **Breno Lira Gomes & Carlos Prinati**

Coordenação geral **Breno Lira Gomes**

Produção executiva **Daniela Barbosa**

Produção das atividades paralelas online **Isabela Reis**

Assistente de produção **Bruno Imenes**

Produção local Brasília **Sandra Tavares**

Produção local São Paulo **Karina Francis Urban**

Assessoria de imprensa

Primeiro Plano (RJ, SP e nacional), **Agenda Comunicação** (BH) & **Um Nome Comunicação** (DF)

Ilustração **Eduardo Cardenas**

Programação visual **Folha Verde Design**

Revisão de textos **Antero Leivas**

Vinheta **Christian Caselli**

Edição redes sociais BLG Entretenimento **Comunicanti Produções**

Edição de vídeos de divulgação **Jornada Vídeos**

Edição e registro das atividades paralelas online **Fogueira Doce Filmes**

Contador responsável **ABMCONT – Serviços de contabilidade – Alexandre Bastos de Mesquita**

Coordenação administrativa **Fomenta Consultoria – Mariana Sobreira e Felipe Valle**

ACESSE

 [instagram.com/ccbb_rj](https://www.instagram.com/ccbb_rj) /ccbb_sp /ccbbbrasil
[/ccbbbh](https://www.instagram.com/ccbb_bh)

 [facebook.com/ccbb.rj](https://www.facebook.com/ccbb.rj) /ccbb_sp /ccbb.brasilia /ccbb_bh /blgentretenimento

 twitter.com/ccbb_rj /ccbb_sp /ccbb_df /ccbb_bh





maeaBRo

**HORROR
BRASILEIRO
CONTEMPORÂNEO**

ISBN 978-65-86448-02-3

Produção

Realização

blg
ENTRETENIMENTO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL